

IMPACTOS DE AÇÕES EDUCATIVAS DA SENSIBILIZAÇÃO SOBRE A ESQUISTOSSOMOSE EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR DO ESTADO DO MARANHÃO

Alania Frank Mendonça¹, Ana Carla Silva Jansen², Igor da Cruz Pinheiro³, Deborah Thayne Lima de Almeida⁴, João Darlon Alves do Ano⁵, Ana Gabriely de Melo Matos⁶, Larissa Rodrigues de Sousa⁷, Juliana Maria Trindade Bezerra⁸, Jaqueline Diniz Pinho⁹

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: frankania2@gmail.com; ²Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: jansencarla96@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Zé Doca, Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: igocruz13012002@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Zé Doca, Zé Doca, Maranhão, Brasil. E-mail: deborahalmeida0906@gmail.com; ⁵Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica (PPGMEC), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: joaodaron12317@gmail.com; ⁶Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD) Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: ana.gmm@discente.ufma.br; ⁷Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto (PPGSAD) Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: larissa.rodrigues1@discente.ufma.br; ⁸Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Lago da Pedra, Lago da Pedra, Maranhão, Brasil. Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. E-mail: julianabezerrauema@gmail.com; ⁹Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal (PPGCA), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família (PROFSAÚDE), Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Caxias, Maranhão, Brasil. E-mail: jackdpinho@gmail.com

Eixo temático: Saúde Pública

Introdução: A esquistossomose mansônica é uma antroponose causada pelo platelminto *Schistosoma mansoni* e configura-se como um sério problema de saúde pública no Brasil, afetando principalmente a população menos favorecida economicamente. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi realizar ações educativas sobre a esquistossomose com alunos da educação básica de uma escola do município de Zé Doca, Maranhão, e posteriormente analisar o conhecimento deles. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, de caráter exploratório, com abordagem quantitativa. Participaram desta pesquisa estudantes matriculados regularmente no Centro de Ensino Professor Francisco de Assis Amorim que concordaram em participar das atividades propostas. Inicialmente, foram realizadas atividades de educação em saúde, como palestras, distribuição de cartilhas educativas, e veiculação de podcast e post educativos sobre a esquistossomose e, posteriormente, aplicou-se um questionário para avaliar o conhecimento dos alunos sobre aspectos básicos da doença. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual do Maranhão, CAAE nº 66833222.9.0000.5554. **Resultados:** Foram entrevistados 96 estudantes com idade média de 16,5 anos, sendo 62,5% do sexo feminino; 37,5% cursaram o 2º ano do ensino médio; 62,5% se identificaram como pardos; e 45,8% não souberam informar sua renda familiar. Metade dos entrevistados residia com 4 a 6 pessoas, 60,4% moravam em casas com 5 ou mais cômodos e 72,9% responderam que suas residências eram construídas com tijolos e revestidos com reboco. Entre eles, 73,9% consomem água filtrada, 77,0% afirmaram ausência de caramujos próximos às residências e 63,4% desconheciam a esquistossomose antes das atividades educativas. Além disso, 70,8% indicaram corretamente a forma de diagnóstico, 56,2% identificaram o agente causador, 69,7% reconheceram a principal forma de transmissão, 83,3% mencionaram evitar contato com águas contaminadas como medida eficaz, e 76,0% nunca participou de campanha educativa sobre o tema anterior. Os alunos destacaram o aprendizado de novas informações (42,7%), a facilidade de compreensão (32,2%) e a importância do assunto abordado (25,0%) como pontos positivos. Após a ação educativa, os estudantes mencionaram que implementariam em seu cotidiano medidas preventivas, como evitar andar descalço, o contato com caramujos e banhos em locais de risco, para prevenir a esquistossomose. **Conclusão:** Os dados indicaram que a maioria dos participantes compreendeu as informações repassadas durante as ações educativas, sugerindo que essas ferramentas são alternativas promissoras para promover o conhecimento dos estudantes sobre a doença.

Palavras-chave: Doenças Tropicais; Comunidade Escolar; Educação em Saúde.